

## Imagens do fim



Sábado, 21 de Junho

**Leia para o estudo desta semana:** Mateus 12:38–42; Jonas 3:5–10; Apocalipse 18:4; Daniel 5:1–31; Apocalipse 16:12–19; 2 Crônicas 36:22, 23.

**Verso para memorizar:** “Jonas respondeu: – Eu sou hebreu e temo o Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra” (Jonas 1:9).

**E**sta semana será nossa última análise de relatos que ajudam a elucidar nossa compreensão dos eventos dos últimos dias. Desta vez, examinaremos a missão de Jonas a Nínive; a queda da Babilônia; e a ascensão de Ciro, o rei persa que libertou o povo de Deus e permitiu que eles retornassem à Terra Prometida.

Assim como as outras histórias que examinamos, esses relatos históricos tiveram um significado profundo para cada geração. Mas eles também têm uma relevância especial para as gerações finais que vivem antes do retorno de Cristo. Ou seja, podemos extrair desses relatos históricos vários elementos que podem nos ajudar a entender melhor o que chamamos de “verdade presente”.

Ao mesmo tempo, devemos lembrar uma coisa sobre todas essas histórias que parecem prefigurar os eventos dos últimos dias: devemos ter cuidado para olhar para temas amplos e alusões e não tentar analisar cada detalhe ao ponto de criar absurdos proféticos. Como nas parábolas de Jesus, devemos procurar os principais pontos e princípios.

Não devemos extrair cada detalhe na esperança de encontrar alguma verdade oculta. Em vez disso, devemos procurar os contornos, os princípios; e a partir deles, podemos descobrir elementos relevantes para os últimos dias.

*\* Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 28 de Junho.*

## O profeta relutante

A história de Jonas (Jonas 1–4), embora breve, tem um impacto considerável. Muitos crentes encontraram reflexos de si mesmos nesse profeta relutante. A história também contém tons notáveis de eventos futuros.

**Leia Mateus 12:38-42. A quais partes da história de Jonas Jesus Se referiu ao Se dirigir aos escribas e fariseus? Quais lições sobre o juízo final são encontradas em Sua declaração?**

Jesus declarou que Ele era maior do que Jonas. Ele sabia que vir a este mundo significaria a Cruz, e ainda assim Ele veio para “buscar e salvar o que se havia perdido” (Lucas 19:10). Jonas passou três dias no grande peixe por causa de seus próprios pecados; Jesus passou três dias no túmulo por causa dos nossos. Isso foi necessário para salvar os perdidos.

Hoje, conhecemos Jonas como um profeta relutante, que não queria ir a Nínive. De uma perspectiva humana, é fácil entender os assírios tinham um regime brutal. Os murais assírios estão repletos de cenas de crueldade incomum; os povos conquistados eram mortos pelos métodos mais cruéis imagináveis. Quem gostaria de enfrentar a perspectiva de pregar o arrependimento em sua capital?

Há um momento importante na história que pode apontar para o movimento do remanescente dos últimos dias. Quando Jonas é questionado sobre quem ele é, ele responde: ““Eu sou hebreu e temo ao Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra seca”” uma declaração muito semelhante à mensagem do primeiro anjo (Jonas 1:9; Apocalipse 14:7). De fato, sua ênfase no Senhor como Aquele “que fez o mar e a terra seca” está, é claro, apontando para Ele como o Criador. Esse fato é fundamental para o motivo pelo qual devemos adorá-Lo, e a adoração é central para os eventos dos últimos dias.

Ao mesmo tempo, nós também somos acusados de pregar uma mensagem potencialmente impopular na Babilônia espiritual. Quando Deus diz: “Saíam dela, povo Meu” (Apocalipse 18:4), Ele indica que essas pessoas devem se arrepender; uma mensagem que quase sempre provocou reações negativas de muitas pessoas, mesmo quando transmitida da maneira mais gentil possível.

Quem de nós, ao testemunhar, não recebeu respostas negativas ou mesmo hostis? Precisamos entender que isso faz parte do trabalho.

**Quanto de Jonas você encontra em si mesmo? Como vencer essas atitudes erradas?**

## Obra de arrependimento

Jonas tinha uma mensagem muito distinta para o povo de Nínive. “E Jonas começou a entrar na cidade no primeiro dia de caminhada. Então ele clamou e disse: ‘Ainda quarenta dias, e Nínive será destruída!’ (Jonas 3:4). Parece bastante claro: o lugar estava condenado. Afinal, não era essa uma palavra diretamente de um profeta do Senhor?

No entanto, o que aconteceu com Nínive?

### **Leia Jonas 3:5-10. Por que essa profecia não se cumpriu?**

Sim, toda a cidade se arrependeu, e a destruição prevista foi evitada, pelo menos por um tempo. “Sua destruição foi evitada, o Deus de Israel foi exaltado e honrado em todo o mundo pagão, e Sua lei foi reverenciada. Somente muitos anos depois Nínive cairia como presa das nações vizinhas por meio do esquecimento de Deus e do orgulho arrogante.” (Ellen G. White, Profetas e Reis [CPB, 2021], p. 160).

Podemos esperar algo assim nos últimos dias, com a mensagem final para o mundo caído? Sim e não. Ou seja, haverá, em todo o mundo, muitas pessoas que atenderão ao chamado: “Saíam dela, povo meu, para que vocês não participem dos seus pecados, nem recebam as suas pragas” (Apocalipse 18:4). Em todo o mundo, as pessoas tomarão sua posição e, em desafio à besta, “guardarão os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Apocalipse 14:12). Essas pessoas, como as de Nínive, serão poupadas do juízo que cairá sobre os perdidos.

Ao mesmo tempo, devemos lembrar de que algumas profecias, como o anúncio da destruição de Nínive, eram condicionais: ela seria destruída a menos que o povo se afastasse da maldade (Jeremias 18:7-10).

No entanto, outras profecias não são condicionais, ou seja, elas serão cumpridas, não importa a resposta humana: as profecias messiânicas sobre a primeira e a segunda vinda de Cristo, a marca da besta, as últimas pragas e a perseguição do fim dos tempos; elas ocorrerão independentemente do que os seres humanos façam. As obras e as escolhas das pessoas determinarão apenas de que lado estarão quando se cumprirem os eventos finais, preditos pelos profetas.

**Que escolhas atuais ajudarão a fazer as escolhas certas diante da ameaça da besta?**

## O banquete de Belsazar

Depois que a cidade de Nínive foi humilhada (612 a.C.) por um exército de coalizão que incluía tanto medos quanto babilônios (liderados pelo pai de Nabucodonosor), a cidade da Babilônia experimentou um renascimento, do tipo que a cidade não via desde os dias de Hamurabi, seu grande legislador.

Sob Nabucodonosor, que agora estava livre do problema das incursões assírias, a cidade da Babilônia cresceu em riqueza e influência ao ponto em que as nações vizinhas não tinham outra escolha a não ser reconhecer, embora relutantemente, sua dominância. Ela era a rainha do mundo, e as nações que desejavam prosperar declaravam sua lealdade a ela.

Enquanto isso, pelo que podemos dizer, Nabucodonosor morreu como um crente, professando que o Deus de Daniel era, de fato, o governante legítimo de todas as nações (Daniel 4:34–37). O próximo relato que Daniel fornece é o de seu sucessor, o vice-regente Belsazar.

**Qual mensagens espirituais importantes tiramos de Daniel 5:1-31? O que, no fim das contas, levou Belsazar à destruição?**

Talvez a parte mais triste do relato esteja em Daniel 5:22. Depois de relatar ao rei a queda e a restauração de Nabucodonosor, Daniel repreendeu Belsazar. Embora ele pudesse conhecer a verdade e até ter testemunhado em primeira mão o que aconteceu com Nabucodonosor, escolheu ignorar esses eventos e embarcar no mesmo curso que trouxe problemas ao seu antecessor.

Assim como Nabucodonosor havia feito ao erigir a estátua de ouro, Belsazar estava desafiando abertamente o que o Deus de Daniel havia predito. Ao usar os vasos do templo de maneira profana, ele provavelmente estava enfatizando o fato de que a Babilônia havia conquistado os judeus e agora possuía os artigos religiosos de seu Deus. Em outras palavras, eles ainda tinham supremacia sobre esse Deus que havia predito sua queda.

Foi, de fato, um ato de total desafio, embora Belsazar tivesse mais do que evidências suficientes para saber melhor. Ele tinha conhecimento suficiente para conhecer a verdade; o problema, em vez disso, era seu coração. Nos últimos dias, quando a crise final surgir no mundo, as pessoas terão a oportunidade de conhecer a verdade, também. O que determinará sua escolha, como com Belsazar, será seu coração.

## O secamento do Eufrates

Uma das forças da Babilônia era a maneira como o rio Eufrates fluía sob suas muralhas, fornecendo à cidade um suprimento ilimitado de água. Isso também se mostrou sua fraqueza. Nitócris, uma antiga rainha babilônica, havia criado obras de terra ao longo do rio para desenvolvê-lo como uma rota para a cidade. No processo, ela havia desviado o rio para um pântano para permitir que as equipes trabalhassem confortavelmente.

Ciro percebeu que ele poderia fazer a mesma coisa: secar o Eufrates o suficiente para que ele pudesse marchar suas tropas confortavelmente sob a muralha. Uma vez dentro das muralhas da cidade, ele encontrou as muralhas defensivas que seguiam o rio pela cidade desprotegidas, e a cidade caiu em uma única noite.

O antigo historiador grego Heródoto relata que “aqueles que viviam no centro de Babilônia não tinham ideia de que os subúrbios haviam caído, pois era uma época de festival, e todos estavam dançando e se entregando aos prazeres” (The Histories [Penguin, 2015], p. 94). Pode haver alguma dúvida de que essa é a mesma festa descrita em Daniel 5?

### **Leia Daniel 5:18-31 e Apocalipse 16:12-19. Que paralelos você encontra entre as últimas pragas do Apocalipse e a história da queda de Babilônia?**

Ao explicar como discernir os sinais dos tempos, Jesus advertiu Seus discípulos: “Vigiem, portanto, porque vocês não sabem em que dia virá o seu Senhor. Mas saibam isto: se o dono da casa soubesse a que hora o ladrão viria, ficaria de vigília e não deixaria que a sua casa fosse arrombada” (Mateus 24:42, 43). Assim como na queda da Babilônia, o aparecimento súbito de Cristo pegará a Babilônia moderna de surpresa. No entanto, não precisa ser assim; recebemos ampla evidência da breve vinda de Jesus em uma multidão de profecias detalhadas.

O mundo não será pego de surpresa apenas porque é ignorante do que Deus predisse; ele será pego de surpresa porque escolheu não acreditar no que Deus disse que aconteceria.

**Leia Apocalipse 16:15. Em meio a essas advertências sobre o fim dos tempos, que mensagem do evangelho é encontrada nesse texto? O que significa não andar “nu”?**

## Ciro, o ungido

Quando Ciro saqueou a cidade de Babilônia, o período de cativo do povo de Deus chegou ao fim, e os persas permitiram que os israelitas retornassem à terra prometida e reconstruíssem o templo. Sob o domínio de Ciro, o Império Persa se tornou o maior da história, naquilo que o historiador Tom Holland chama de “a maior aglomeração de territórios que o mundo já viu” (Domínio: O Cristianismo e a Criação da Mentalidade Ocidental [Record, 2022], p. 37). Como era costume entre os persas, Ciro era até chamado de “o Grande Rei” ou “Rei dos reis”.

Ciro prefigura o que acontecerá quando Cristo retornar por Sua igreja: Ele é o Rei que vem do leste (Mateus 24:27), travando guerra contra a Babilônia e libertando Seu povo finalmente para escapar da Babilônia e retornar à Terra Prometida. (Apocalipse 19:11–16). É por isso que Deus se refere a Ciro como “Seu ungido” (Isaías 45:1); não apenas esse famoso persa libertou o povo de Deus, mas sua campanha contra a Babilônia também é um tipo da segunda vinda de Cristo.

**Leia 2 Crônicas 36:22 e 23. Quais são as semelhanças e as diferenças entre a história de Ciro e a de Nabucodonosor? Qual é o significado desse decreto? Como ele impactou a primeira vinda de Jesus séculos depois?**

Em nossas Bíblias, o AT termina em Malaquias, mas, na ordem hebraica, ele termina em 2 Crônicas, com o decreto de Ciro. Portanto, o próximo episódio no cânon das Escrituras é Mateus, que começa com o nascimento de Cristo, o Ciro antitípico. O rei Ciro ordenou a reconstrução do templo terrestre; Jesus inaugurou Seu ministério no santuário celestial que terminará com Seu retorno e nossa libertação.

Ciro, é claro, não era uma representação perfeita de Cristo; nenhum tipo se alinha perfeitamente com o antítipo, e devemos ter cuidado para não ler demais em cada pequeno detalhe. No entanto, ele funciona amplamente como um tipo de “Salvador”.

**É fascinante que Deus tenha usado um rei pagão de maneira tão marcante para fazer Sua vontade. Apesar das aparências do mundo hoje, o que aprendemos com a verdade de que, em longo prazo, o Senhor realizará os eventos finais conforme profetizado?**

**Estudo Adicional:** Leia, de Ellen G. White, Profetas e Reis [CPB, 2021], p. 311-313 (“A queda de Babilônia”).

“A cada nação que entra em cena tem sido dada a oportunidade de ocupar seu lugar na Terra, para que se avalie se ela cumpriu ou não os objetivos do santo Vigia. A profecia traçou o surgimento e o progresso dos grandes impérios mundiais: Babilônia, Média-Pérsia, Grécia e Roma. Com cada uma delas, bem como com as nações de menor poder, a história tem se repetido. Todas têm tido seu período de prova.

Cada uma tem falhado; sua glória tem desaparecido, e seu poder, passado. Embora as nações tenham rejeitado os princípios de Deus, e nessa rejeição tenham causado a própria ruína, um divino e soberano propósito tem atuado claramente ao longo dos séculos”— Ellen G. White, Profetas e Reis, p. 311.

Em Jeremias 18, Jeremias observa um oleiro fazendo o que um oleiro faz: moldando e dando forma ao que está trabalhando. É essa imagem, a de um oleiro moldando sua argila, que Deus usa para explicar o princípio da condicionalidade na profecia bíblica. E apenas para ter certeza de que entendemos, o Senhor fala por meio de Jeremias, dizendo: “No momento em que Eu falar a respeito de uma nação e de um reino, para arrancar, derrubar e destruir, se essa nação contra a qual Eu falei se desviar de sua maldade, Eu me arrependerei do mal que pensei em trazer sobre ela.

E no momento em que Eu falar a respeito de uma nação e de um reino, para edificar e plantar, se ela fizer o mal diante de Meus olhos, de modo a não obedecer à Minha voz, então Eu me arrependerei do bem que disse que faria a ela” (Jeremias 18:7–10).

## Questões para discussão:

□ **Jesus disse que o juízo será menos rigoroso para Nínive do que para o povo de Deus que se afastou da verdade (Mateus 12:39-42). Que lição tiramos dessa advertência?**

□ **Ellen G. White disse que, com os impérios que se sucedem, “a história tem se repetido”. Quais elementos em comum há nos impérios listados na profecia? Em que aspecto eles seguiram o mesmo caminho? O mundo atual também segue essa trilha?**

□ **Frequentemente não é a mente, o intelecto, que afasta as pessoas da fé, mas o coração. Esse fato impacta sua maneira de testemunhar aos outros?**

# Informativo *Mundial da Missão*

## “Vamos Fazer um Acordo”

Por Laurie Denski-Snyman

Maria ficou feliz quando um dono de casa a convidou para entrar e olhar os livros que ela estava vendendo em um país não cristão no sudeste da Ásia. Maria tirou vários livros de saúde de sua bolsa, mas o homem a interrompeu.

“Eu vejo o que você está fazendo”, ele disse. “Você está trazendo os livros mais leves e neutros primeiro, e depois que eu baixar a guarda, você vai trazer os livros cristãos que realmente quer que eu veja. Eu sei suas intenções, então compartilhe os livros cristãos primeiro.”

Maria enviou uma oração silenciosa. “Senhor, por favor, me ajude”, ela disse. “Eu não sei o que dizer.” Em voz alta, ela disse: “Eu tenho vários livros sobre saúde e religião. Eu quero compartilhar o que as pessoas querem ver. Se elas têm interesse em saúde, eu compartilho esses livros. Se elas têm interesse em religião, eu também fico feliz em compartilhar esses livros.”

O homem coçou o queixo. “Vamos fazer um acordo”, ele disse. “Se eu puder fazer perguntas sobre sua religião e você puder respondê-las, eu comprarei todos os seus livros.”

Maria sentiu ansiedade. Ela respirou fundo e disse: “Eu não sou sábia o suficiente para responder a qualquer coisa que você perguntar. Eu preciso de ajuda. Posso orar primeiro?”

O homem concordou. Maria orou em voz alta. Ela pediu por sabedoria e conhecimento, e terminou a oração em nome de Jesus.

Imediatamente, o homem perguntou: “Nós dizemos que Jesus foi um profeta, mas você diz que Ele é Deus. Por que você diz isso? Como pode um mero homem se tornar Deus?”

Sem hesitar, Maria disse: “Muitas pessoas pensam que Jesus só começou a viver quando Ele estava na Terra como um bebê, mas Ele estava por aí anos antes disso. Jesus era parte da Divindade, e Deus O enviou a esta Terra na forma de um bebê como um ser humano comum. Então Jesus foi chamado para ser um profeta, depois Ele foi chamado para ser um sacrifício, e então Ele foi chamado para ser um sumo sacerdote. Então, agora, Ele está intercedendo por nossos pecados. Jesus não é apenas um profeta. Ele foi chamado para ser mais do que um profeta. Ele é um sumo sacerdote não apenas para mim, mas para todos que O aceitam.”

O homem colocou a cabeça nas mãos. “Isso é uma das coisas mais bonitas que eu já ouvi”, ele disse.

Essa foi sua primeira e única pergunta. Com lágrimas nos olhos, ele comprou todos os livros que Maria tinha. Ao se despedirem, ele disse: “Você realmente me explicou o que eu queria saber. Agora eu estou ansioso para ler todos os seus livros.”

---

**Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em [www.AdventistMission.org](http://www.AdventistMission.org).**

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site [WWW.Licao.org](http://WWW.Licao.org).